

# Prémio Pessoa pede estratégia que não asfixie a Ciência

**Valor do prémio** pode iniciar um fundo para investigadores que venham para Portugal

**Leonor Paiva Watson**  
leonorpaiva@jn.pt

**A CIENTISTA** Maria Manuel Mota, que tem vindo a desenvolver investigação sobre a Malária, recebeu ontem das mãos do presidente da República, Aníbal Cavaco Silva, e do presidente do Grupo Imprensa, Pinto Balsemão, o Prémio Pessoa, no valor de 60 mil euros. No discurso de agradecimento, deixou claro que é preciso uma estratégia que não asfixie a Ciência.

“Quando se coloca como condição esta ideia da Ciência aplicada, da Ciência já com o objetivo de obter algo, podemos estar a asfixiar a própria Ciência, porque, muitas vezes, as grandes descobertas não foram feitas dessa forma”, argumentou. Maria Manuel Mota apelou assim aos decisores políticos para que “não pnham os ovos todos no mesmo cesto”.

Um discurso apaixonado mas muito objetivo, características, aliás, que Pinto Balsemão apontou à cientista. Para o presidente da Imprensa,

Maria Manuel Mota “é alguém que transmite entusiasmo às pessoas com quem trabalha, que tem uma linguagem acessível a quem não faz Ciência, que valoriza o trabalho de equipa, tendo ideias próprias, uma cidadã preocupada com as desigualdades sociais”.

A vencedora desta 27.ª edição do Prémio Pessoa – anunciado em dezembro passado – licenciou-se em Biologia,

tem mestrado em Imunologia e doutorou-se depois em Parasitologia Molecular. Em Portugal já foi investigadora principal no Instituto Gulbenkian da Ciência, e, desde 2005, é investigadora principal do Instituto de Medicina Molecular. Ainda não tem a certeza do que vai fazer com o prémio, mas equaciona “a criação de um fundo para investigadores que venham fazer Ciência para Portugal”. ●



**Maria Manuel Mota**, 42 anos, é a vencedora mais jovem do Prémio Pessoa